

Poluição do ar dispara e supera os níveis "tóxicos" em Nova Délhi

Os níveis de poluição em Nova Délhi, a capital mais poluída do mundo, dispararam ontem (5) até a categoria de "emergência", com registros muito superiores aos que a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera "tóxicos"

Segundo dados do Escritório Central de Controle de Poluição (CPCB) da Índia, a capital amanheceu com uma densa nuvem de poluição com níveis de partículas PM10 que beira os 700 pontos em algumas áreas da cidade.

Por volta das 14h local (6h30, em Brasília), na área de Hapur, no oeste da cidade, a concentração de partículas PM10 foi de 680 por metros cúbicos, enquanto a de PM2,5 chegou aos 352, segundo a CPCB, que classifica esta média como "severa-emergência". Os níveis de PM10 se multiplicaram mais de três vezes nas últimas 24 horas neste mesmo setor, que ontem rondava os 162 pontos.

De acordo com a OMS, as concentrações de mais de 100 partículas PM10 por metros cúbicos afetam grupos de risco; de 150 em diante podem afetar a população em geral e mais de 200 são prejudiciais, enquanto a partir de 300 são consideradas tóxicas. "Isto é absolutamente aterrorizante e espantoso! Uma pessoa respira uma média de 23 mil vezes ao dia. É isto o que estamos respirando?", ques-



Nova Délhi amanheceu com uma densa nuvem de poluição com níveis de partículas PM10 que beira os 700 pontos.

tiona na rede social Twitter a organização ambientalista Greenpeace, que detalha que em áreas da capital indiana como Anand Vihar registraram nesta manhã níveis de PM10 de 885. Nesta época do ano a queima de mato no norte da Índia e a chegada do frio fazem com que dispersem os níveis de concentração de partículas nocivas no ar. Em outubro, as autori-

dades proibiram, até março do próximo ano, o uso de grupos eletrogêneos, e pediram para aumentar as tarifas de estacionamento e reforçar o transporte público, como medidas para enfrentar o previsível aumento da poluição por estas datas.

A capital indiana já previa que nesta semana começaria um dos períodos de maior poluição, disparada pelo uso de fogos de

artifício durante a festividade hindu de Diwali, que no ano passado corou uma concentração de PM10 de mil por metros cúbicos. Com cerca de 17 milhões de habitantes, Nova Délhi é uma das cidades mais populosas do mundo e a capital de país mais poluído do planeta, enquanto a Índia concentra 14 das 20 cidades mais poluídas, segundo a OMS (Agência EFE).

Jornalista lança livro sobre o maior desastre ambiental do país

O rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana, completou três anos ontem (5) e o drama vivido pelas famílias atingidas pela lama está longe de ter um fim. Para lembrar um dos acidentes mais dramáticos do país, a jornalista Cristina Serra lança o livro "Tragédia em Mariana: A história do maior desastre ambiental do Brasil". E com o lançamento da obra ela conclui: "a maior lama da tragédia de Mariana é uma certa leniência do Poder Público".

A partir da investigação de documentos e condutas adotadas no caso, a obra amplia a discussão e abre espaço para a questão humana, para a memória dos que morreram, para a dor dos que restaram e para os sonhos de um novo recomeço. "Eu acho que com esse livro a gente trouxe algumas respostas, mas eu não diria que eu esgotei todo o assunto", revela Cristina ao programa Conversa com Roseann Kennedy, que foi ao ar ontem (5), na TV Brasil.

Cristina fez a cobertura do desastre pelo



Roseann Kennedy (esq) entrevista Cristina Serra sobre tragédia em Mariana.

Fantástico e, desde então, dedicou-se à produção do livro reportagem. Ela diz não haver dúvidas de que o Poder Público falhou na fiscalização. "Claro que a empresa falhou também nas medidas de segurança e de alerta que ela deveria ter tomado. Mas e o Poder Público que não estava atento a isso? Então é uma conjugação de fatores", avalia. Para ela, a tragédia de Mariana serve de alerta para outras que devem ser evitadas. Lembra que todo cidadão tem direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado

e saudável. E questiona: "Por que a gente não consegue isso? Por que a gente não consegue cumprir isso que tá na constituição e também conciliar isso com o desenvolvimento econômico?"

O livro mudou o rumo da carreira de Cristina Serra, que é natural do Pará, e agora vai mergulhar nas pautas ambientais. Com larga experiência em coberturas políticas em Brasília, ela sinaliza a nova fase em sua vida. "Fazer cobertura de Amazônia é uma coisa muito cara no Brasil, os deslocamentos lá são distâncias enormes por meio de rio e tudo mais. Mas a gente vai começando, um passo de cada vez e a gente chega lá. Mas é o que tá no meu horizonte. Eu quero cada vez mais isso."

Com mais de 30 anos de jornalismo, 26 deles na Rede Globo, Cristina Serra também já foi correspondente em Nova Iorque e recentemente ajudou a fundar o canal digital de jornalismo My News. "O jornalismo é feito muito mais de perguntas do que de respostas", ensina (ABR).

Morre empresário que inspirou nome do 'Super Mario'

Morreu nos Estados Unidos, aos 84 anos, o empresário do setor imobiliário Mario Segale, que inspirou o nome do "Super Mario", personagem mais famoso dos games da Nintendo. Na década de 1970, Segale alugou para a empresa japonesa um galpão em Seattle onde o célebre encanador seria criado e batizado.

Minoru Arakawa, ex-presidente da Nintendo nos EUA, revelou que o nome foi escolhido em homenagem ao empresário. Filho de italo-ame-



O personagem "Super Mario" foi criado em um galpão em Seattle, EUA.

ricanos de primeira geração, o "verdadeiro" Mario sempre se esquivou de ligações com o personagem e fez poucas aparições públicas. Ele vivia em Tukwila, no estado de Washington.

O Super Mario apareceu pela primeira vez no jogo "Donkey Kong", de 1981, e inicialmente se chamava "Jumpman" ("Homem que pula", em tradução livre) - (ANSA).

Cultura competitiva e colaborativa no time de vendas

Dalton Morishita (*)

Você já deve ter notado que a colaboração tem sido vista como fator chave para a melhoria contínua dentro das empresas

Isso por que o modelo mental está se transformando e, finalmente, percebemos que existe espaço para todos. Tenho visto que o modelo mercadológico onde a competição pura e simples, em que enxergamos os concorrentes como inimigos, está com os seus dias contados. Para entendermos a força desse novo modelo, acho válido compararmos o que é uma cultura colaborativa e como funciona uma cultura competitiva.

Empresas com culturas competitivas atuam, tanto no mercado quanto no quadro interno, dentro do modelo de rivalidade. Basicamente, para um ganhar, alguém precisa perder. Esse é um modelo de competição bem destrutivo, onde o mindset da escassez faz acreditar que não há espaço para todos, ou seja, eu preciso superar o outro para ter sucesso e atingir as minhas metas. Olhando especificamente para equipes de vendas, percebemos esse modelo quando apenas o "melhor" ou o que vendeu mais recebe o bônus.

Já a cultura de colaboração entende que tem espaço para todos e, ao contribuirmos para o desempenho do outro, estamos enriquecendo o processo e não perdendo espaço. Empresas com esse pensamento perceberam que, ao abrir as portas para a colaboração, seu processo pode ser melhorado e aprimorado e quem sai ganhando com essa atitude é o cliente. Se olharmos para um time de vendas colaborativo, por mais que nem todos atinjam a meta, a ideia de "perdedor" não existe, já que todos aprendem algo e ganham de acordo com o desempenho do time.

É importante destacar que trabalho em equipe não é o mesmo que colaboração. Colaboração é interagir com o trabalho do outro e permitir que os outros interajam com o seu. Diferente do trabalho em equipe, onde cada um faz a sua parte, a colaboração é uma construção coletiva. Pode ser difícil de imaginar, mas a competição e colaboração não são excludentes. É possível integrar as duas coisas dentro de uma mesma empresa e dentro das equipes.

Isso acontece muito em times de vendas onde os resultados individuais são levados em conta e são recompensados, mas a ideia é promover um ambiente de aprendizado constante e onde o desempenho de um profissional do time contribua para o rendimento dos outros, por isso, muitas empresas possuem metas individuais e coletivas, já que isso incentiva a meritocracia e, ainda assim, o desempenho de cada integrante no todo.

Nenhum ser humano é uma ilha, ele precisa de convívio e de aprendizado em grupo. Mas você deve estar se perguntando: como incentivar disso

se historicamente o perfil do profissional de vendas é muito motivado por resultados e pela competição? Como eu disse anteriormente, para manter esse profissional motivado e criar essa cultura de forma saudável, a empresa pode estabelecer metas individuais e em grupo, ou seja, cada vendedor será responsável por seu resultado e, uma vez atingido, o bônus virá. Além disso, quando o time atinge a meta, mais um bônus é entregue pelo desempenho.

A cultura colaborativa valoriza os diferentes perfis de profissionais. Para manter a competição sem incentivar a rivalidade, a liderança deve premiar o resultado e não o indivíduo. Em um ambiente colaborativo, as pessoas não são maiores do que aquilo que elas entregam. Nessa dinâmica, não existe o profissional "bom" e o "ruim", existem níveis de desempenho. Habilidades e características que são complementares.

Incentivar esse modelo tem benefícios que vão além de um ambiente de trabalho mais integrado e saudável do ponto de vista da convivência. Fomentar a cooperação entre as equipes e entre os funcionários acelera ideias inovadoras dentro das empresas, uma vez que incentiva que pontos de vista diferentes criem uma solução ou trabalhem no mesmo projeto. Estimular a cultura colaborativa é uma maneira de incentivar a criatividade dentro das equipes. Isso faz com que os times conversem e testem novas estratégias e compartilhem o que funcionou ou não.

Dessa forma, todos crescem e melhoram a sua performance, o que consequentemente melhora o bônus individual e o coletivo. Existem algumas medidas que ajudam a tornar a cultura mais colaborativa. A primeira delas é uma liderança ativa, participativa e aberta. Os líderes e gestores precisam incentivar a troca de ideias e manter a porta - e a mente - aberta. É difícil apoiar a colaboração dentro de uma estrutura hierarquizada, onde os profissionais não sentem um ambiente acolhedor para propostas.

Promover a interação entre os colaboradores é outra medida indispensável para fomentar uma cultura colaborativa. Seja no cantinho do café, no happy hour, nas festas temáticas ou mesmo nas reuniões de brainstorming. As pessoas precisam interagir verdadeiramente, para além dos temas de trabalho. Uma cultura colaborativa incentiva que seus funcionários tenham liberdade para viver dentro da empresa aquilo que são fora dela. Precisamos desconstruir o modelo da escassez que a maioria das empresas entende como sendo o único possível.

Você já está pronto para desconstruir a rivalidade e começar a colaborar?

(*) - É headhunter na Trend Recruitment, graduado em administração de empresas com especialização em Business pela Australian Professional Skills Institute.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS

16º Subdistrito - Mooca
Luiz Orlando de Barros Segala - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **GUILHERME FRANCISCO DOS SANTOS**, estado civil solteiro, profissão auxiliar contábil, nascido em Blumenau - SC, no dia 01/07/1996, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo - SP, filho de Reginaldo Francisco dos Santos e de Ivonete Margarida dos Santos. A pretendente: **INGRÝD CRISTINE REGO**, estado civil solteira, profissão recepcionista, nascida nesta Capital, Saúde - SP, no dia 10/07/1992, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo - SP, filha de José Mauro do Rego e de Solange Cristina Sanna Rego.

O pretendente: **DANIEL BONIFÁCIO MORETTI**, estado civil solteiro, profissão contador, nascido nesta Capital, Ibirapuera - SP, no dia 30/06/1980, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo - SP, filho de Dionísio Moretti e de Eliana Bonifácio Moretti. A pretendente: **ANGELA VIANA SANTOS**, estado civil divorciada, profissão contadora, nascida em Jequié - BA, no dia 05/05/1986, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo - SP, filha de José Filho de Souza Santos e de Maria José Viana Santos.

O pretendente: **LUÍS GUILHERME BANDEIRA PONTES**, estado civil solteiro, profissão analista de sistemas, nascido nesta Capital, Jardim Paulista - SP, no dia 11/06/1989, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo - SP, filho de Luís Carlos Marques Pontes e de Maria Isabel Bandeira Sobrinho Pontes. A pretendente: **ANA CAROLINA FUNICELLI**, estado civil solteira, profissão professora, nascida nesta Capital, Indianópolis - SP, no dia 26/05/1988, residente e domiciliada na Penha de França, São Paulo - SP, filha de Luiz Gustavo Funicelli e de Maria das Graças Nogueira Funicelli.

O pretendente: **LUCAS CAMARGO GIRARDI**, estado civil solteiro, profissão assistente de compras, nascido nesta Capital, Vila Mariana - SP, no dia 17/09/1992, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo - SP, filho de Antonio Carlos Scarponi Girardi e de Carmen Lucia Camargo Girardi. A pretendente: **LARISSA BARROS TELES SANTANA**, estado civil solteira, profissão técnica de enfermagem, nascida nesta Capital, Vila Mariana - SP, no dia 06/01/1995, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo - SP, filha de Marcos Teles de Santana e de Luciene Barros Teles Santana.

O pretendente: **DOUGLAS JAMES STEWART SPENCER**, estado civil solteiro, profissão corretor de seguros, nascido em Abergavenny Gwent, Monmouthshire, País de Gales, no dia 22/11/1985, residente e domiciliado em Abergavenny Gwent, Monmouthshire, País de Gales, filho de Albert Keith Gladwyn Spencer e de Alison Pinkerton Spencer. A pretendente: **MARIA LUIZA BRITO BORBA**, estado civil solteira, profissão enfermeira, nascida em Presidente Prudente - SP, no dia 25/08/1984, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo - SP, filha de Wagner Ribeiro Borba e de Edileusa da Silva Brito Borba.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS

5º Subdistrito - Santa Efigênia
Dra. Ruth de Andrade Moraes - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **FRANCISCO JAVIER VILLAR DIAZ**, profissão: jardineiro, estado civil: divorciado, naturalidade: Málaga, Espanha, data-nascimento: 18/05/1972, residente e domiciliado em Andujar, na Espanha (turista de passagem por esta Capital), filho de Francisco Villar Expósito e de Maria Josefa Dias Sarria. A pretendente: **ROMILDA APARECIDA DE MORAIS**, profissão: enfermeira, estado civil: divorciada, naturalidade: Bom Sucesso - MG, data-nascimento: 28/11/1966, residente e domiciliada neste Subdistrito - SP, filha de Benino Batista de Moraes e de Maria José dos Reis. R\$ 12,58

O pretendente: **JARDEL DA SILVA SOARES**, profissão: balconista, estado civil: solteiro, naturalidade: Aracoiaba - CE, data-nascimento: 13/05/1995, residente e domiciliado neste Subdistrito - SP, filho de Manoel Soares da Silva e de Geruza Pinto da Silva. A pretendente: **AMANDA SOUZA DA SILVA**, profissão: auxiliar administrativa, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo - SP, data-nascimento: 29/04/1998, residente e domiciliada neste Subdistrito - SP, filha de Antonio Marcos Pinto da Silva e de Maria Irineide Xavier de Souza. R\$ 12,58

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local Jornal Empresas & Negócios